

34. Espaços articulares da articulação temporomandibular no plano sagital



Eugénio Martins*, Joana Cristina Silva, Carlos Pires, Maria João Ponces, Jorge Dias Lopes

Faculdade de Medicina Dentária, Universidade do Porto

Objetivos: Avaliar comparativamente os valores médios dos espaços articulares sagitais da articulação temporomandibular, numa população ortodôntica.

Materiais e métodos: A amostra foi constituída por 79 pacientes de ortodontia selecionados aleatoriamente. Definiram-se os seguintes critérios de inclusão: pacientes com idade igual ou superior a 16 anos, ausência de história de traumatismos faciais, hiperplasias condilares ou intervenções cirúrgicas aos maxilares. A principal razão para exclusão foi a ausência ou falta de qualidade da tomografia computadorizada de feixe cónico e um deslocamento condilar vertical negativo no indicador de posição condilar. Selecionaram-se imagens parassagitais e selecionou-se a imagem mediana no longo eixo medio-lateral do côndilo. Para a determinação dos espaços articulares sagitais utilizou-se uma modificação do método de Ikeda et al. Os espaços articulares avaliados foram: o espaço articular anterior, o espaço articular superior e o espaço articular posterior.

Resultados: Não existem diferenças estatisticamente significativas entre as articulações esquerda e direita em nenhum dos espaços articulares avaliados. A média do espaço articular posterior é igual a 1,99 mm na articulação esquerda e 2,13 mm na articulação direita. Em ambas, os pacientes com classe III têm valores superiores para este espaço, sendo estas diferenças estatisticamente significativas entre a classe I e a classe III na articulação esquerda. Relativamente ao espaço articular superior, a média é de 2,52 mm na esquerda e 2,29 mm na direita. Os pacientes da classe I apresentam espaços superiores maiores em ambas as articulações, comparativamente aos grupos da classe II e classe III. Os pacientes de classe I também têm valores médios superiores aos restantes no espaço articular anterior. Neste caso, as diferenças são estatisticamente significativas na articulação esquerda, mas não na direita. As médias dos espaços anteriores são de 2,02 mm na articulação esquerda e de 1,97 mm na direita.

Conclusões: Existem diferenças estatisticamente significativas entre os valores médios do espaço articular posterior entre os pacientes com classe I e classe III óssea. Existem diferenças estatisticamente significativas entre os valores médios do espaço articular anterior entre os pacientes de classe I e os pacientes de classes II e III óssea. Não se verificaram diferenças estatisticamente significativas entre os valores médios dos espaços articulares avaliados no plano sagital, entre as articulações direita e esquerda.

<http://dx.doi.org/10.1016/j.rpemd.2015.10.035>

35. Espaços articulares da articulação temporomandibular no plano coronal



Eugénio Martins, Joana Cristina Silva*, Carlos Pires, Maria João Ponces, Jorge Dias Lopes

Faculdade de Medicina Dentária, Universidade do Porto

Objetivos: Avaliar comparativamente os valores médios dos espaços articulares coronais da articulação temporomandibular, numa população ortodôntica.

Materiais e métodos: A amostra foi constituída por 79 pacientes de ortodontia selecionados aleatoriamente. Definiram-se os seguintes critérios de inclusão: pacientes com idade igual ou superior a 16 anos, ausência de história de traumatismos faciais, hiperplasias condilares ou intervenções cirúrgicas aos maxilares. A principal razão para exclusão foi a ausência ou falta de qualidade da TCFC e um deslocamento condilar vertical negativo no indicador de posição condilar. Selecionaram-se imagens paracoronais e selecionou-se a imagem mediana no longo eixo antero-posterior do côndilo. Para a determinação dos espaços articulares coronais, utilizou-se uma modificação do método de Dalili et al. Os espaços articulares avaliados foram: o espaço articular medial, o espaço articular superior e o espaço articular lateral.

Resultados: Não existem diferenças estatisticamente significativas entre as articulações esquerda e direita em nenhum dos espaços articulares avaliados. A média do espaço articular medial é igual a 2,35 mm na articulação esquerda e 2,30 mm na articulação direita. No espaço articular superior, as médias foram de 2,43 e 2,39 mm nas articulações esquerda e direita, respetivamente. Quanto ao espaço articular lateral, a média foi igual a 1,70 mm na articulação esquerda e 1,67 mm na direita.

Conclusões: Não existem diferenças estatisticamente significativas ($p > 0,05$) entre as articulações esquerda e direita em nenhum dos espaços articulares, nem na amostra global, nem em nenhuma subamostra das classes esqueléticas. Também não se verificaram diferenças estatisticamente significativas entre os pacientes das diferentes classes esqueléticas em nenhum dos espaços articulares, em nenhuma das articulações.

<http://dx.doi.org/10.1016/j.rpemd.2015.10.036>

36. Caninos inclusos: radiografia panorâmica vs. tomografia computadorizada de feixe cónico



Catarina Luís Pico*, Francisco do Vale, Ana Corte-Real, Sónia Alves

Faculdade de Medicina, Universidade de Coimbra

Objetivos: Avaliar de que forma a opinião de clínicos pós-graduados em ortodontia varia, perante a observação uma imagem panorâmica e de um conjunto de reconstruções de tomografia computadorizada de feixe cónico, quando analisada a posição do canino superior incluído, a reabsorção de dentes adjacentes, o prognóstico, a informação da imagem, o plano de tratamento e a sua duração e dificuldade.